

**FEBRABAN**

**29º**



CAFÉ COM  
SUSTENTABILIDADE

# Relatórios Integrados

# Caros (as) Leitores (as)



Com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade que afetam o dia a dia dos bancos e seus stakeholders, a FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos deu início, em 2007, a uma série de cafés da manhã denominada Café com Sustentabilidade. São convidados para os eventos representantes dos bancos associados, de organizações sociais, governamentais, empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, universidades, federações, empresas de consultoria, escritórios de advocacia e formadores de opinião.

A FEBRABAN tem, com essa iniciativa, contribuído para a convergência de objetivos no setor, promovendo a reflexão crítica e qualificada sobre práticas sustentáveis.

Essa publicação tem o papel de disseminar e multiplicar conhecimentos e experiências. A seguir, você conhecerá o conteúdo apresentado e debatido em 13 de novembro de 2012, durante o 29º Café com Sustentabilidade.

O vídeo do encontro, assim como as apresentações dos palestrantes, estão disponíveis no site da FEBRABAN [www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)

Boa leitura!

Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade - FEBRABAN



# Apresentação

Sob a iniciativa de um movimento internacional conhecido como "Accounting for Sustainability (A4S)", foi constituído um Conselho que reúne cerca de 40 membros de diversos países e que, desde julho de 2010, discute a integração, pelas empresas, de seus relatórios contábil-financeiros aos socioambientais (não financeiros). O atual cronograma dos trabalhos do Conselho prevê que uma Estrutura Conceitual ("Conceptual Framework") deverá estar disponível em fins de 2013.

O relatório (ou "relato") integrado, além de uma necessidade manifestada por credores e investidores, é uma oportunidade para cada companhia mostrar seu desempenho a todas as partes interessadas, considerando não apenas aspectos financeiros, mas também os não-financeiros, conectando a estratégia da empresa, as resultados obtidos e a visão prospectiva sobre seus negócios a médio e longo prazos.

Para debater esse tema, a FEBRABAN realizou, no dia 13 de novembro, em São Paulo, o 29º Café com Sustentabilidade, contando com a participação dos seguintes especialistas: **Nelson Carvalho**, professor da Universidade de São Paulo e membro do IIRC (International Integrated Reporting Council); **José Roberto Kassai**, professor da Universidade de São Paulo, doutor e mestre em contabilidade com enfoque nas questões socioambientais; **Vania Maria da Costa Borgerth**, assessora da Presidência do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social); e **Fernando Magalhães**, sócio da Ernst&Young Terco, responsável pela área de Financial Accounting Advisory Services no Brasil, contador e membro da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil).

O relato integrado vem sendo estudado por um grupo de trabalho, o International Integrated Reporting Council (IIRC), que, em abril de 2013, colocará uma minuta contendo diretrizes para sua elaboração a ser levada à audiência pública. O próximo passo será a avaliação das sugestões vindas dessa audiência para ser anunciada, em dezembro, o que Nelson Carvalho apelidou de "versão 1.0" do Integrated Reporting.

Já Roberto Kassai, da FEA-USP, apresentou o estudo "Balanço das Nações: uma reflexão sobre o cenário das mudanças climáticas", que aborda a importância de um balanço não apenas para empresas, mas para países. O Balanço das Nações adota como cálculo principal o excedente de créditos de carbono de cada país (ativo) em relação ao que essa nação contribui para a poluição do Planeta (passivo). Também leva em conta os cenários de mudanças climáticas, de acordo com as previsões do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), da ONU, a Organização das Nações Unidas. Segundo ele, Brasil, Rússia, Índia, China, Estados Unidos, Japão e Alemanha já realizaram esses balanços. "Só com um esforço conjunto, teremos a chance de conquistar algum resultado", conclui.



# NELSON CARVALHO

Um Relato Integrado deve ser visto como um vínculo de comunicação dos fatores mais relevantes para criação de valor numa empresa a curto, médio e, principalmente, longo prazo. Se (e quando) alcançado o seu objetivo de divulgação, o Relato Integrado consegue informar adequadamente as principais questões que geram valor dentro de um conceito ampliado de sustentabilidade, que assegura a perpetuidade da organização na busca de seus objetivos sociais. Com base nessa definição, o professor da USP Nelson Carvalho procurou demonstrar que os Relatos Integrados pretendem ser uma evolução dos relatórios empresariais, visando unir (“integrar”) informações que já existem tanto nos atuais dados contábeis quanto nos não-contábeis – mas que hoje, com frequência, são apresentadas de forma desconectada e, muitas vezes, passando

informações contraditórias aos leitores desses diversos relatórios.

Em sua apresentação, Carvalho alertou que o Relato não pretende substituir os atuais padrões de relatórios utilizados pelas empresas, mas que parte desse entendimento inadequado se dá pela própria tradução do termo. “O nome deste documento possui um pecado original, devido a uma sutileza no idioma inglês, que conseguimos adaptar corretamente na tradução. O termo usado é ‘Integrated Reporting’ e não ‘Integrated Report’. A tradução um pouco mais próxima dessa expressão seria ‘Relato Integrado’ e não Relatório Integrado”, explicou.

Para enfatizar a importância dessa forma de prestação de contas das companhias perante seus investidores, o professor contou sua conversa com o diretor de Investimento de um dos maiores fundos de pensão do Brasil, tempos atrás: “A cúpula do

Conselho Internacional de Relatos Integrados estava em visita ao Brasil, e comentamos com o diretor de investimento do Fundo de Pensão (que havia sido convidado para integrar o referido Conselho) que o objetivo almejado pelo documento é transmitir ao leitor, ao tomador de decisão de alocação de recursos econômicos (crédito ou capital de risco), uma visão com mais transparência sobre como a administração de cada empresa enxerga os desafios para a criação e manutenção de valor. Em resposta, o diretor do Fundo de Pensão disse: 'Isso soa como uma música para meus ouvidos'. Segundo Carvalho, o diretor do Fundo de Pensão enfatizou que tem a responsabilidade de honrar as aposentadorias dos funcionários da sua mantenedora e que, por essa razão, a aplicação dos recursos desse fundo deve ser feita num portfólio de ativos financeiros cuja existência esteja garantida daqui a 45 anos, isto é, "quando jovens de 20 anos de idade hoje recrutados vierem a se aposentar". "Sustentabilidade não é a empresa que – diante dos desafios da concorrência, das novas regras para lidar com meio ambiente, das estratégias para manter clientes e fornecedores, de

recrutar pessoas e das novas tecnologias – cria um discurso 'ecologicamente correto', mas continua se comportando como no passado. Não é isso", explicou. Carvalho acrescentou que alguns discursos corporativos ainda estão distantes de uma mudança de atitude. "É preciso sensibilizar os estrategistas de uma organização que, para o bem da empresa e para o bem do planeta, ela precisa olhar o volume de recursos naturais de uma maneira diferente."

O professor da USP lembrou ainda que, em uma aula de graduação recente, para jovens de 20 a 27 anos, deu uma triste notícia: se continuarmos com o ritmo atual de consumo de recursos naturais do planeta, quando os estudantes chegarem à idade dele, não haverá planeta para se trabalhar. "Não é que não haverá empresa. Não haverá recurso natural para alimentar as matérias-primas básicas que iniciam todo o ciclo produtivo na cadeia de suprimentos, por exemplo", sentenciou. Por isso, a pretensão maior do Conselho Internacional de Relato Integrado é mudar a forma com que os objetivos das empresas são definidos e perseguidos ou atingidos.



***"Sustentabilidade não é a empresa que cria um discurso 'ecologicamente correto', mas continua se comportando como no passado"***



***“Esses seis capitais devem, de alguma forma, ser abordados pelas administrações para transmitir qual é o posicionamento e a orientação empresarial no que diz respeito a sua sustentabilidade, visando o sucesso do negócio”, afirmou.***

Segundo o especialista, esse exercício ainda está em forma de construção, num workin progress, no qual devem ser considerados seis capitais a serem endereçados pela empresa que faz seu relato sobre comportamento, visão e estratégia rumo à sustentabilidade. São eles:

***Capital financeiro*** – trata-se do tradicional fundingou origem do crédito. “É a coluna que fica ao lado direito de quem olha para um balanço”, acrescentou Carvalho;

***Capital humano*** – que pode ser entendido como o conjunto sinérgico das competências para tocar um determinado negócio;

***Capital intelectual*** – isto é, o “intangível por excelência” ou o conhecimento que faz a diferença no mercado competitivo;

***Capital natural*** – significa os recursos providos pela natureza;

***Capital social ou de relacionamento*** – que pode ser definido por valores ou crenças.

Segundo Carvalho, ainda não há um modelo de Relato pronto. O grupo trabalha no que ele chamou de “fundação do edifício”, isto é, a estrutura conceitual do documento. De acordo com o professor, até fevereiro de 2013, pretende-se publicar, num circuito restrito, um protótipo da estrutura conceitual do Relato Integrado. Também serão lançados outros documentos específicos, que girarão em torno de materialidade, dos seis capitais descritos acima edos conceitos de conectividade, valor e modelo de negócios.

Está programada para março de 2013, em Washington, uma reunião do Conselho para uma avaliação das discussões sobre o Relato que, em seguida, deve resultar numa minuta a ser enviada para consulta pública. Após 90 dias (tempo para audiência pública produzir comentários sobre o produto e das mesas redondas o discutirem), essa minuta terá a sua revisão, com data prevista para publicação de um modelo inicial em dezembro de 2013. “Será a versão1.0 do modelo conceitual. Algumas empresas já se voluntariaram para aderir ao uso desse primeiro padrão de Relato, ainda no processo conceitual. Já são 84 empresas ao redor do mundo que tomaram essa iniciativa. Aqui no Brasil, temos a AES Eletropaulo, o BNDES, a

Natura e a Via Gutenberg”, adiantou Carvalho. Recentemente, a Petrobrás aderiu ao grupo.

No Brasil, segundo o professor da USP, foi criado um pequeno conselho para tratar sobre esse assunto por “determinação e inspiração” do presidente do BNDES. Pessoas e entidades estão sendo convidadas progressivamente a participar do grupo, que tem como objetivo desenvolver uma visão brasileira sobre o Relato, disseminando ideias para que sejam reportadas ao Conselho Internacional.

Carvalho comentou também sobre o uso do relatório de sustentabilidade como instrumento de marketing empresarial. “Em alguns casos, e não são difíceis de encontrá-los. A empresa simplesmente vende uma imagem ao mercado, propagando coisas que ela não pratica 100%”, afirmou.

Para ele, o elemento adicional para certificar o relatório é o assurance. Esse procedimento é importante porque consegue sistematizar e coletar corretamente informações para os relatórios. Muitas vezes, acontece uma coleta de informações apressada, de última hora, o que inviabiliza a sistematização de dados. Outro inconveniente comum, nos dias atuais, é uma companhia achar que a integração do relatório de sustentabilidade se limita a sua encadernação ao financial report, numa mesma brochura. “Isso não é integração. Integração é criar uma base de conectividade entre esses dois documentos, é ambos passarem, nos estilos de informação que lhes sejam peculiares, a única e mesma mensagem aos leitores”, finalizou.

***“Nesse caso, é necessário uma verificação do discurso da empresa em suas ações no dia-a-dia. Só assim, esses relatórios deixarão de ser um ‘manual de boas intenções’ e terão, de fato, credibilidade.”***



# Transformação na prática

Nelson Carvalho mencionou também uma pesquisa produzida pela agência de comunicação corporativa internacional “Black Sun”, em associação com o IIRC (International Integrated Reporting Council). A principal conclusão do estudo foi que 93% das organizações que utilizaram o Relato Integrado disseram que o documento é capaz de integrar todas as equipes os departamentos do negócio. Chamada de “Understanding Transformation: Building the Business Case for Integrated Reporting”, a pesquisa, disponível no site [www.theiirc.org](http://www.theiirc.org), acompanhou as mudanças no primeiro ano em que essas organizações produziram o documento, num programa piloto do IIRC. O Relato Integrado conseguiu retratar a imagem completa do negócio, de forma clara e concisa, conectando todas as áreas da companhia.

Ao todo, 84 organizações públicas e privadas, de diversos países, participaram do programa piloto do IIRC, que também ouviu 25 investidores institucionais. Todos puderam vivenciar, na prática, a experiência da elaboração de um Relato Integrado para o seu negócio, adotar seus princípios, aproveitar seu conteúdo, com uma dinâmica própria para a implementação. Desde que as organizações elaboraram o Relato Integrado, os pesquisadores da Black Sun passaram a acompanhar seu andamento a fim de relatar os efeitos do documento no dia-a-dia dessas empresas.

Entre os resultados da pesquisa, destacam-se:

**98%** concordaram que a *implantação dos Relatos Integrados leva a uma melhor compreensão de como a organização gera valor no longo prazo;*

**74%** concordaram que o *Relato resulta numa comunicação externa mais eficiente; 93% obtiveram uma coleta de dados com mais qualidade;*

**64%** acham que o *trabalho dos analistas será facilitado, significativamente, se as empresas adotarem o Relato no futuro, e 95% acham que os funcionários também serão beneficiados;*

**28%** já estão vendo um *benefício significativo para o Conselho da organização; 56% esperam ver esse benefício para o Conselho no futuro; e 97% acreditam que essa mudança positiva atingirá todas as áreas da empresa.*

*(Fonte: [www.theiirc.org](http://www.theiirc.org))*





# JOSÉ ROBERTO KASSAI

O professor José Roberto Kassai iniciou sua apresentação falando de trabalhos que fazem parte do Núcleo de Estudos de Sustentabilidade e do Meio Ambiente, como o Balanço Contábil das Nações. Criado a partir de um artigo do professor Nelson Carvalho sobre contabilidade e aspectos sociais e ambientais, o Balanço Contábil das Nações já foi publicado em diversas revistas e jornais do setor e agregou, de forma original, a ideia dos relatos integrados.

***"Sua estrutura consiste em montar o balanço de cidades, estados, países ou determinadas áreas, analisando informações sociais e ambientais, mensurando-as sob o aspecto da contabilidade, isto é, o ativo precisa bater com passivo", explicou.***

Em todo o mundo, existem pesquisas e iniciativas para tratar de assuntos ligados a uma possível crise global e à consciência sobre mudanças climáticas. No Brasil, depois da conferência Rio 92, esse assunto ganhou mais espaço na "pauta" dos órgãos públicos. Kassai expôs alguns dados de uma pesquisa que revela como a população reage à ideia de estarmos à beira de uma grande crise global. Segundo esse estudo, 62% dos respondentes acreditam que sim; 37% acreditam que não; e 9,4% são indiferentes. Para 28% dos entrevistados, a ciência "vai dar um jeito na crise global climática". Ou seja, são pessoas que não estão muito preocupadas com esses problemas. Mas, para 18% deles, trata-se de uma questão séria. Já 37,5% dos entrevistados acham que as questões ambientais são um problema muito sério.



***“Segundo estimativas da ONU, chegaremos a 9 bilhões de pessoas em alguns poucos anos. Esse é o real problema: crescimento exacerbado da população e falta de recursos naturais para atendê-la.”***

“Ainda considerando a possibilidade de a crise climática global não ser um sério problema, sua existência por si já serviria para ajustarmos a situação atual do mundo com relação à sustentabilidade, pois existem muitos pontos a serem melhorados: alimentação, educação etc. A população mundial atingiu o primeiro bilhão de habitantes em 1802. Hoje, estamos com 7,1 bilhões”, lembra. “Segundo estimativas da ONU, chegaremos a 9 bilhões de pessoas em alguns poucos anos. Esse é o real problema: crescimento exacerbado da população e falta de recursos naturais para atendê-la.”

O palestrante trouxe exemplos sobre marcos na história da evolução da poluição do planeta, como a bomba de extração de água das minas de carvão, inventada por um inglês (T. Newcome), em 1712.

Citou também importantes reuniões mundiais para tratar sobre o tema “sustentabilidade”, como os encontros da ONU em Estocolmo, com a presença de cientistas e visionários, a Rio 92, que despertou a consciência mundial sobre sustentabilidade e a Rio+20.

Kassai disse ainda que, em 2006, o Relatório Stern, publicado por Nicholas Stern, traz um conteúdo sobre os efeitos das alterações climáticas na economia mundial pelos próximos 50 anos. Outro relatório específico sobre o Brasil e que teve a participação do próprio Nicholas Stern e de pesquisadores das universidades brasileiras, denominado “Economia das Mudanças Climáticas no Brasil”, traça o futuro do nosso país até o final do século em relação às previsões do aquecimento global.

***"O Balanço Contábil das Nações foi desenvolvido para o tema sustentabilidade usando como base a teoria da causa e efeito sob o seguinte aspecto: toda entrada deve corresponder a uma saída. O ativo bate com o passivo e com o patrimônio líquido", explicou o palestrante.***

Todos os seus dados são avaliados por unidades de medida que possuem certo peso e, ao final, são consideradas positivas ou negativas. O ativo ambiental, por exemplo, é avaliado nesse balanço pelo PIB (Produto Interno Bruto) per capita, ajustado pelo consumo médio de energia em tonelada equivalente de petróleo

(depreciação ambiental) e que corresponde aos bens econômicos que terão valor no futuro, como o solo, o ar puro, a água, florestas etc. O patrimônio líquido é avaliado pelo saldo residual de carbono de cada país, valorado pelo custo de carbono evitado, divulgado mensalmente pela ONU. Na prática, o documento avalia quanto cada país emitirá de CO<sub>2</sub> até 2050 e quanto possui de estrutura, ou seja, de recursos como solo, ar, água, floresta e biodiversidade (itens que absorvem o CO<sub>2</sub> emitido). Esse é o cálculo para o patrimônio líquido.

No primeiro Balanço das Nações, publicado em 2008, sete países foram avaliados. Juntos, eles representam 32% da área imersa, 50% da população e 68% do PIB mundial. A China e a Índia

***"E não se pode gastar mais do que se ganha."***



***“O Brasil se destaca como a ‘bola da vez’ porque, por eficiência ou ineficiência, ainda não destruímos nossa floresta”***

se destacam pela grande população; a Rússia, pela extensão; os EUA, pelo poder econômico.

“O Brasil se destaca como a ‘bola da vez’ porque, por eficiência ou ineficiência, ainda não destruímos nossa floresta”, disse.

O denominador comum para o balanço foi a energia. Toda a energia produzida do mundo foi dividida pelos 7 bilhões de habitantes, chegando ao consumo médio de 1,69 tonelada equivalente de petróleo. Essa medida foi convertida para a unidade de kcal (quilocalorias), o que corresponde ao número de 46 mil kcal/dia, a média de consumo diário. No Brasil, essa média é de 29 mil kcal/dia, enquanto nos Estados Unidos é de 230 mil kcal/dia e, em Bangladesh 4 mil kcal/dia. No Brasil, São Paulo foi apontado como o Estado com maior consumo de energia total, mas perde em consumo per capita para estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Mato Grosso.

***“O PIB mundial está em torno de 50 trilhões de dólares, mas, se tirarmos a depreciação ambiental, baixa para 40 trilhões. O passivo ambiental é de 56 trilhões de dólares. O patrimônio líquido estimado para 2050 é de um déficit de 15 trilhões de dólares”, afirmou.***

Olhando o balanço ambiental do ponto de vista financeiro, o palestrante destaca que empresas, instituições financeiras e executivos têm mais know how para sanar os problemas apontados que outros players da sociedade, como igrejas e governo. “O Brasil é um dos poucos países que possui um patrimônio líquido superavitário: 544 bilhões de dólares. Isso por conta da Amazônia, do cerrado e do que restou da mata atlântica. A má notícia é que o Brasil teve um crescimento econômico, mas à custa de deterioração energética e poluição. Talvez sejamos um dos poucos países



do mundo que possui uma reserva e um patrimônio líquido ambiental superavitário”, afirmou Kassai.

O palestrante finalizou a apresentação dizendo que é necessário criar uma governança mundial para que países como o Brasil possam se desenvolver e garantir seu espaço nesse debate.

***“É necessário colocarmos boas lideranças para representar o país e tomar frente das questões de sustentabilidade e desenvolvimento”, disse.***

Outro ponto destacado por Kassai foi o conceito de “felicidade” ligado ao dinheiro, que deveria ser repensado. “Qual o papel nas empresas nessa questão? Os relatórios ambientais devem ser integrados e estratégicos em aspectos sociais, ambientais e de governança”, concluiu.





# Conclusões

**P**ara Nelson Carvalho, a apresentação do projeto na FEBRABAN é importante para que a ideia do Relato seja compartilhada e, com isso, aumente o grau de consciência do setor sobre esse tema, conquistando “corações e mentes” de quem escreve os atuais relatórios de sustentabilidade nas empresas e cria suas estratégias. “O projeto pretende atingir os bancos brasileiros para conscientizar quem concede o crédito e os investidores de mercados de capitais sobre a importância desse documento. Com isso, o Relato ganhará força”, afirmou.

Em suas considerações, Vania Maria da Costa Borgerth, assessora da Presidência do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), disse que a adoção do Relato Integrado será muito importante ao profissional que trabalha com análise de crédito, pois a perenidade de uma empresa não se mede apenas pelos dados

financeiros, mas também por informações sobre governança corporativa, práticas socioambientais e os outros capitais. “O Relato Integrado ajuda a gestão de um negócio”, afirmou.

Fernando Magalhães, da Ernst&Young Terco, lembrou que muitas empresas já estão buscando, voluntariamente, unir a parte contábil com a prática socioambiental por exigência dos próprios investidores, de fornecedores, da nova geração de funcionários, dos consumidores e demais stakeholders.

Por fim, Kassai defendeu mudanças no cálculo do PIB como indicador de desenvolvimento e sugeriu a inclusão dos indicadores de capital humano, capital social e capital ambiental. Disse que é vital eliminar os subsídios perversos na área de energia, conter o crescimento desordenado da população, lutar pela preservação da biodiversidade e investir em conhecimentos.

Mário Sérgio Vasconcelos, diretor de Relações Institucionais da FEBRABAN, enfatizou a importância da participação dos bancos brasileiros no programa piloto para contribuir com as respectivas experiências na formulação das diretrizes para a realização de um relatório integrado. Da mesma forma, convidou os bancos a participarem da Comissão Brasileira de

Acompanhamento do IIRC, que já conta dentre outras, com as participações da ABRASCA, AES Brasil, ANEFAC, APIMEC, BM&FBovespa, BNDES, do Conselho Federal de Contabilidade, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, da Ernest&YoungTerco, do IBRACON, IBGC, IBRI, Itaú Unibanco, KPMG, Natura, Petrobras, Previ, PRI, PwC, Via Gutenberg e a FEBRABAN.

## COMITÊ INTERNACIONAL PARA RELATÓRIOS INTEGRADOS

· A4S (Accounting for Sustainability)	· Nestlé
· IASB (International Accounting Standard Board)	· Natura
· International Federation of Accountants	· PwC
· IOSCO (International Organization of Securities Comissions)	· Tokio Stock Exchange Group,
· FASB (Financial Accounting Standard Board)	· Transparency International
· Deloitte LLP	· UNEP FI (United Nations Environmental Program – Finance Initiative)
· Ernest&Young	· United Nations Global Compact
· GRI (Global Reporting Initiative)	· USP (Universidade de São Paulo)
· Harvard Business School	· World Business Council for Sustainable Development
· HSBC,	· World Economic Fórum.
· KPMG International	



### CRÉDITOS

Redação

Agência Fato Relevante

Coordenação

Mário Sérgio Vasconcelos

Projeto Gráfico

Felici Design Estratégico

Fotos

Rafael Rezende



FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS  
AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 1485, 15º ANDAR | CEP 01452-921 | SÃO PAULO | SP

[WWW.FEBRABAN.ORG.BR](http://WWW.FEBRABAN.ORG.BR)